

Artur Xexéo



Sabemos do que Sarney é capaz

Se o Sarney está interessado na CPI dos Bancos, tai um bom motivo para a gente supor que não será uma investigação bem-intencionada. Que o senador representante do Amapá (há quanto tempo o Sarney não vai ao Amapá?) não tem nenhum espírito público, a gente já sabia. Afinal, todos nós o aturamos como presidente da República e sabemos do que ele é capaz. O que espanta na armação para a instauração da CPI é que se descobriu que Sarney também não merece confiança no campo pessoal. O que ele fez pelas costas de Fernando Henrique Cardoso pode ser chamado, no mínimo, de traição. A gente se lembra muito bem que quando a filhinha diletta do senador estava ameaçada na eleição para o governo do Maranhão, Sarney exigiu apoio explícito do então candidato à Presidência e o Fernando Henrique foi lá. Isso é bem feito também para o presidente. Ninguém faz acordo com qualquer um impunemente. E o Sarney é daqueles que, quando se pensa que ele já fez tudo de ruim, ele aparece e faz uma pior. Aí, chega sexta-feira, e um cidadão ingênuo, em busca de explicações, procura a coluna semanal que o representante do Amapá (será que o Sarney já foi ao Amapá alguma vez?) mantém em alguns jornais. E o que foi que ele escreveu? Um artigo sobre Magalhães Pinto! Nele, Sarney se orgulha de ter participado da elaboração de um texto com a biografia de Magalhães apresentado numa convenção da UDN em 1958. Pelo que entendi, Sarney contribuiu com uma

única frase: "Filho de modesta professora de Santo Antônio do Monte." E foi esta a participação de Sarney na construção da vida pública de Magalhães Pinto. E ele ainda tem a cara-de-pau de contar no jornal, tirando uma casquinha na morte alheia. "Filho de modesta professora de Santo Antônio do Monte." Não dá para dizer que o representante do Amapá (será que o Sarney sabe onde fica o Amapá?) utilizou nesta frase toda a sua veia literária. Ou dá?